CARTA CIRCULAR

"Não cessemos, caríssimos, de nos unir sempre mais nos vínculos da caridade que será sempre o mais forte alicerce da nossa Congregação".

(Pe. Antônio Ângelo, *Carta a P. Giovanni Paoli*, 18.01.1840)

Tempo de avaliação

No primeiro dia de cada novo ano, ao se encontrarem, as pessoas costumam cumprimentar-se e desejar mutuamente um feliz e próspero Ano Novo. Ao chegarmos ao final de mais um ano civil, período em que cada um de nós foi chamado a crescer como pessoa, como cristão e como religioso, somos igualmente convidados a fazer uma pausa para avaliar a caminhada realizada. De fato, ao término de cada ciclo, pessoas e comunidades costumam fazer um balanço do percurso, alegrando-se e agradecendo pelos avanços alcançados e, ao mesmo tempo, procurando compreender e redimensionar as situações de estagnação, os aparentes fracassos e solidificar os passos positivos dados.

A primeira ideia que nos vem à mente quando refletimos sobre o tempo é a de que ele passa depressa, provocando-nos, muitas vezes, certa inquietação por não conseguirmos realizar tudo o que havíamos planejado. Ao longo da existência, percebemos que a vida é uma sucessão de momentos, uns mais marcantes que outros, entrelaçados por emoções, alegrias e tristezas, conquistas e perdas, mas sempre sustentados pela fé, pela esperança e pelo amor. Refletir sobre o tempo na prospectiva de avaliação ajuda-nos a reconhecer o valor de cada acontecimento em nossa história e no decorrer da própria vida, recordando-nos que tudo tem um começo e um fim, revelando o caráter dinâmico da nossa existência.

Com efeito, o tempo é uma dimensão intrínseca ao nosso cotidiano, embora, por vezes, nem sequer percebamos da sua ação silenciosa em nós. A cada dia, deixamos algumas coisas para trás e construímos outras, num processo contínuo que nos acompanha até o término da nossa jornada terrena. É sob o olhar da Providência Divina que essa sucessão de dias adquire seu verdadeiro sentido, transformando o tempo cronológico em tempo (Kairós) de graça e de salvação, no qual se desenvolve a nossa missão educativa e pastoral como Cavanis.

Ao chegarmos ao final de mais um ano, torna-se necessário que cada religioso Cavanis, pessoal e comunitariamente, examine o próprio coração e avalie em que medida esteve verdadeiramente aberto aos projetos da Congregação. É tempo de nos perguntarmos se nos empenhamos em colocar em prática as orientações do Capítulo Geral e se fomos fiéis à nossa missão, no que diz respeito ao carisma, ao apostolado e à espiritualidade que nos identifica. Se o balanço dessa caminhada for positivo, elevemos a Deus nosso louvor e nossa gratidão. Caso contrário, convido cada um a fazer uma sincera avaliação pessoal e comunitária, procurando compreender as razões de eventuais estagnações e discernir o que podemos, concretamente, melhorar em nossa vida pessoal, comunitária e na missão para realizar aquilo que não foi realizado esse ano.

A fraternidade

A vida humana é marcada por diferentes momentos, alegrias, tristezas, conquistas, lutas, esperas e desafios (cf. Ecle 3,1-8). Nesse sentido, a vida fraterna e os encontros comunitários, as reuniões e assembleias das partes territoriais constituem oportunidades para reconhecer a ação de Deus na história pessoal e comunitária, compreendendo o passado como fruto de sua bênção e da transmissão da fé, o presente como adesão à Igreja, à Congregação e ao discipulado de Jesus, e o futuro como esperança e compromisso com os projetos que somos chamados a realizar juntos, rumo à Páscoa definitiva. A comunidade religiosa não é apenas um grupo de pessoas em busca da perfeição pessoal, mas participação na Igreja e na missão de anunciar a Boa Nova a todos os povos (Mt 28,16-20). Conforme o documento *A vida fraterna em comunidade* (1994, n.º 2c), ela é célula de comunhão fraterna, animada pelo carisma fundacional e enriquecida pela diversidade de ministérios e carismas do Espírito.

A comunidade religiosa é lugar de fraternização, onde a comunhão se constrói pelo reconhecimento do outro como irmão, pela partilha da fé e pela passagem cotidiana do "eu" ao "nós", do empenho individual ao compromisso comunitário e da busca dos próprios interesses à busca das coisas de Cristo (cf. *A vida fraterna em comunidade*, n.º 11, 32 e 39). A qualidade das relações fraternas influencia diretamente a perseverança e a realização da vocação, pois cada religioso é corresponsável pela fidelidade do outro, contribuindo para um ambiente de compreensão, partilha, ajuda mútua e cuidado, especialmente nos momentos de sofrimento, cansaço e desmotivação (cf. *A vida fraterna em comunidade,* n.º 57). O Decreto *Perfectae Caritatis*, n.º 15, recorda que a vida comum deve estar fundamentada na oração, na comunhão de espírito, na Palavra de Deus e, sobretudo, na Eucaristia, fazendo da comunidade uma família unida em Cristo, na caridade, na estima recíproca e no cuidado mútuo. Papa Francisco, na *Fratelli Tutti*, n.º 87, diz que: «a vida subsiste onde há vínculo, comunhão, fraternidade; e é uma vida mais forte do que a morte, quando se constrói sobre verdadeiras relações e vínculos de fidelidade», ressalta assim, que o ser humano se realiza no dom de si mesmo aos outros, pois a vida se fortalece nos vínculos de comunhão, fraternidade e fidelidade. Essa doação manifesta-se igualmente na missão pastoral, na qual os religiosos Cavanis são chamados a servir especialmente os jovens, segundo o carisma congregacional.

Somos, portanto, chamados a construir relações de fraternidade, acolhida, diálogo, cuidado e comunhão. Ao avaliarmos nossa vida comunitária, especialmente neste fim de ano, somos convidados a refletir: nossa comunidade é verdadeiramente um lugar onde cada irmão se sente acolhido e amado? Sabemos respeitar as diferenças, acolher as fragilidades e perdoar-nos mutuamente? O que precisamos mudar para construir uma comunidade mais fraterna? O primeiro capítulo das nossas Constituições apresenta os princípios da vida comunitária, fundamentada na caridade, para que sejamos um só corpo em Cristo (cf. Rm 12,4-5). Conforme o artigo 10 das Constituições e Normas da Congregação das Escolas de Caridade (2008), a comunidade deve ser auxílio mútuo para a vivência da vocação, testemunho de reconciliação universal em Cristo, espaço de respeito, compreensão, oração pela concórdia e diálogo em vista do enriquecimento espiritual e do bem de todos.

Para que esses princípios produzam frutos duradouros, é necessário que cada confrade reconheça a comunidade como verdadeira família e dom de Deus (cf. Constituição, Art. 11). Pois, como nos diz o documento *A Vida fraterna em comunidade* n.º 57: «numa comunidade verdadeiramente fraterna, cada um se sente co-responsável pela fidelidade do outro; cada

um dá seu contributo para um clima sereno de partilha de vida, de compreensão, de ajuda mútua; cada um está atento aos momentos de cansaço, de sofrimento, de isolamento, de desmotivação do irmão; cada um oferece seu apoio a quem está aflito pelas dificuldades e pelas provações».

No documento final do 36º Capítulo geral no falar da nossa vida comunitária diz que «a corresponsabilidade se coloca em ato no quotidiano; é uma corresponsabilidade da vida, que valoriza ao melhor os dons de cada um. Cada um deverá sentir-se chamado para oferecer-se generosamente e com disponibilidade para o bem comum, também nas atividades menos agradáveis. A isso concorre também uma partilha e animação 'circular" dos vários momentos comunitários de oração» (*Atos do Capitulo Geral,* 2025, 1.3, n. 4). Nesse sentido cada um possa avaliar a sua corresponsabilidade na questão da vida fraterna na comunidade, na parte territorial e congregacional.

Que, unidos em Cristo, possamos perseverar na *Sequela Christi*, na vivência e atuação do nosso carisma e no compromisso comum com a implantação do Reino de Deus.

Leigos

O 36º Capítulo Geral da Congregação, ao refletir sobre o apostolado, recorda-nos que, para sermos verdadeiros pais da juventude, somos chamados a manter vivo o carisma recebido de nossos Fundadores. Isso exige que caminhemos em profunda comunhão com os leigos, que são parte ativa e indispensável da missão Cavanis (Atos do Capítulo Geral, 2025, 3.1, n. 1).

Na mesma perspectiva, os Padres Capitulares, ao refletirem sobre a participação dos leigos no apostolado da Congregação, afirmaram: «Cremos que somente juntos, religiosos e leigos, podemos ser profetas de esperança, lendo a realidade e o que ela contém de positivo, crescendo na consciência da força de um único corpo e sustentando o impulso missionário da nossa Congregação» (Atos do Capítulo Geral, 2025, 3.3, n. 3).

Se olharmos as nossas obras e atividades, seja no campo da educação nas escolas e obras sociais, seja no campo pastoral, paróquias e outras atividades nos alegra constatar o crescimento da presença dos Leigos na colaboração e parceria com os religiosos no desenvolvimento da missão educativa e pastoral. Mas, é necessário que cada ano, esse caminho de partilha do carisma pode se tornar mais sólido, permitindo que um número cada vez maior de pessoas conheça, viva e testemunhe a espiritualidade, a missão e o legado dos Veneráveis Fundadores, os Padres Antônio e Marcos Cavanis, para isso é necessário investir na formação e integração dos leigos na missão Cavanis. Nesse sentido é necessário que cada religioso e comunidade avalie como foi o engajamento e a parceria com os leigos, onde cada um está inserido como religioso e desenvolve a sua atividade carismática e pastoral.

Essa avaliação é muito importante, favorece ver os passos dados e os que anda precisam ser dados para uma maior comunhão de vida, espiritualidade e missão entre religiosos e leigos, tornando cada vez mais evidente que o carisma Cavanis é um dom para toda a Igreja e continua a produzir frutos por meio daqueles que o acolhem e o vivem com generosidade a missão educativa.

Protocolo de proteção de crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis

Cada um que recebeu ou receberá o Protocolo de Proteção de Menores e Pessoas Vulneráveis impresso, que deverá conhecer, estudar e observar, particularmente no que se refere à prevenção de qualquer forma de violência e abuso. Conscientes de que estas situações podem ocorrer em qualquer contexto e a qualquer momento, e tendo presentes as diferentes realidades culturais e sociais em que desenvolvemos a nossa missão, torna-se indispensável dispor de orientações claras e concretas que promovam uma cultura permanente de prevenção, cuidado e proteção.

Este Protocolo, enquanto Código Deontológico da Congregação, exprime o nosso compromisso com o respeito pela dignidade de cada pessoa humana, a defesa da vida e a proteção dos mais vulneráveis, constituindo um imperativo ético e moral, legal e pastoral e uma expressão concreta do nosso carisma e da nossa identidade institucional. Fiel à sua missão de acolher, proteger, educar e promover, a Congregação deseja que todas as suas comunidades, obras sejam espaços seguros, onde cada criança, adolescente e pessoa vulnerável seja respeitada, acolhida e protegida contra qualquer forma de abuso psicológico, físico, moral, espiritual ou sexual.

O Protocolo e as respetivas Linhas Orientativas constituem uma referência normativa e formativa para um caminho contínuo de conversão, vigilância e responsabilidade eclesial. A fidelidade aos valores da vida consagrada, a transparência, a corresponsabilidade comunitária e a observância da disciplina religiosa são fundamentos essenciais de uma verdadeira cultura de prevenção e proteção, que exige de todos nós atenção, escuta, responsabilidade e compromisso, tanto na prevenção como no adequado acolhimento e encaminhamento de eventuais situações de abuso.

Convido, por isso, cada um, pessoalmente e em comunidade, a estudar atentamente este Protocolo e a colaborar ativamente na formação de uma verdadeira cultura de proteção. Esta é uma condição indispensável para que possamos desempenhar, com fidelidade e responsabilidade, a nossa missão educativa e pastoral como Cavanis, contribuindo para que cada criança, adolescente e pessoa vulnerável encontre nas nossas comunidades e instituições um ambiente seguro, acolhedor e promotor da sua dignidade e do seu desenvolvimento integral.

A atualização da RIC: um caminho formativo para todos

A formação é uma dimensão essencial da vida e da missão da nossa Congregação, pois permite a cada religioso aprofundar progressivamente a sua consagração, configurar a própria vida sempre mais a Jesus Cristo e renovar o compromisso de viver fielmente o carisma recebido dos nossos Fundadores. A atualização da RIC foi expressamente solicitada pelo 35º Capítulo Geral e, em espírito sinodal, foi conduzida pelo Ofício de Formação do sexênio anterior o trabalho de atualização até à sua promulgação *ad experimentum*. Posteriormente, o 36º Capítulo Geral, celebrado em 2025, ofereceu novas orientações para dar continuidade a esse processo de atualização.

Também em espírito sinodal, o Ofício de Formação desse sexênio deu continuidade aos trabalhos até à aprovação do Prepósito Geral e do seu Conselho e à promulgação da RIC,

agora entregue a cada religioso. Mais do que um documento, ela expressa o compromisso comum com a identidade, a espiritualidade e a missão educativa e pastoral da Congregação Cavanis. Apresenta o itinerário formativo estruturado em quatro etapas fundamentais: **Pré-noviciado, Noviciado, Pós-noviciado e Formação Permanente**, constituindo-se como instrumento normativo e orientativo que acompanha todo o percurso vocacional, desde o discernimento inicial até ao contínuo amadurecimento da própria consagração.

Amedeo Cencini tem um livro intitulado *Formazione permanente: ci crediamo davvero*? (Formação permanente: acreditamos nela de verdade?). Para ter efeito a formação devemos acreditar nela. Assim, gostaria de sublinhar especialmente a importância da formação permanente, pela qual cada religioso é chamado a aprofundar, de modo progressivo e contínuo, o seguimento de Jesus Cristo em todas as dimensões da existência, perseverando com fidelidade e generosidade na vocação recebida. A formação, portanto, não se encerra com a profissão religiosa ou com a ordenação sacerdotal, mas constitui um caminho permanente de conversão, crescimento, configuração a Cristo e renovação da fidelidade ao carisma Cavanis. Somos chamados a permanecer disponíveis à ação do Espírito Santo, deixando-nos formar continuamente pela Palavra de Deus, pela vida fraterna, pela oração e pela missão.

Por isso, convido todos os religiosos, especialmente aqueles que têm a responsabilidade direta de acompanhar os processos formativos, a acolherem a RIC com espírito de comunhão, corresponsabilidade e renovado compromisso. Que este documento não permaneça apenas como uma referência normativa, mas se torne um verdadeiro instrumento de animação, orientação e acompanhamento da nossa vida consagrada, da formação inicial e permanente e do despertar de novas vocações, contribuindo para que cada um viva com fidelidade e generosidade a missão que recebemos.

Conclusão

Confio cada um de vocês à intercessão dos Veneráveis padres Antônio Ângelo e Marcos Cavanis, para que obtenham do Senhor a graça da fidelidade à própria vocação. Que a Santíssima Virgem Maria acompanhe cada passo desta caminhada, ajudando todos a responder com generosidade ao chamado para servir à Igreja segundo o espírito Cavanis.

Roma 24 novembro 2026



Pe. Rogério Diesel

PADRE ROGÉRIO DIESEL *C.S.Ch.* – PREPOSITO G.

Curia Generalizia Istituto Cavanis Via Casilina, 600 00177 Roma Tel e fax (06) 2427309
rogeriodiesel@hotmail.com [+39 346 240 2183